

EXPOSIÇÃO

**POESIAS
DE CONCRETO**



Living with
or pass to
Living with merit

CICLONES

Uma músicas aleatórias
toca

Chamando minha atenção

Volto aos vultos

Não sei mas sinto um arrepio

Em si há clones

metafóricos

eufóricos

famintos

por ti.



NUVENS AVULSAS

**A página branca;
A branda vegetação levíssima
solta como flocos de neve
que derrete em paladares peculiares, flexíveis...
Espumas em plumas**

**Estrelando
Na brisa marítima
Do radiante sol poente.
Novidades tem gosto de goma...
sensação de névoas misturadas com o vapor do café
cheiro de pipoca e sons de folhas bailarinas...
A música explica todo o esquema...
implicitamente...
Tal qual essa nuvem
que descarrega
Rega
flor**



SEM CHÃO

7 hs!

Desperto.

Eu abro a janela

E o que vejo?

Flores brotando de nuvens

Que me veste

De levezas e me descobre

Despido

Tão íntimo, vislumbrando

Como tal imagem

E suas vibrações

me revela ares e areias

de detritos polidos

Soníferos

sumidos

sentidos

sofridos

Sortidos

Sem distrito!



LARANJEIRAS

Pinto
na tela

A vacilante vela

Por entre covardias matinais

Enquanto um nome perseguidor copia chaves

E me engasga com reticências banais

Um carma me encarna e encarde

minha alma rasgada

resgatada

por ti

Lua!



A CHAVE

De asa em asa
entre casas
pouso
repouso
e vou
voo
por instinto
distinto
de tinto vinho vulgar
que meu norte sagitariano
brinda com versos trocados
com meu sul em gêmeos;
Ambos viajam em busca
da rústica motivação
de amanhecer
suave



RIO

Vaga-lumes e o cheiro de mato...
A brisa da noite te abre
Te enche de orvalhos
me arde em arte de vontade libertina.

Segredos nos agregam, me deixo fluir em seu submundo
que arre pia toda minha pele e vigora todo meu músculo
aguçando meu alarme que despe seu oceano profundo

A lua e suas nuances
te transforma em um ser místico e selvagem
Atiçando o instinto que nos viça
Teu ímã me suga ao deleite da surdina.



GAIA

Ímã

Imensidão

Fonte inesgotável

**Causa e consequência
de toda a identidade cósmica!**

**Pulsa em sua fórmula oval
ovulando todo o seu redor
borbulhando vida voraz**

**Desde o seu núcleo
ao seu sol galáctico**

**O raiar e romper
ao mesmo
tempo!**

**Nós, humanos, somos só suas bactérias;
hora, benéficas, hora, maléficas.**



PÊNDULO

E lá estava eu...
rubro, rude,
pretérito,
pedrado
Branco-gelo!
músculo rijo
olhar aprofundado
a um único instante
pausado
numa miragem
mirabolante
Do estar
Entre
sóis
...



ÁS DE COPAS

Mesmo verso daquela folha avulsa
dessa vez com uma lua diluída,
litros e mais litros de letras,
QUASE que já embebidas
pelo tempero do tempo
deixando visível pleno
corpo desconstruído
que virei como
quem quer ser
Sol soado
suculento
nascente
profundo
presente
Oriundo
de um mistério macio
Que inundo o mundo todo

Transitando no universo descoberto
desmascarado
Tatuando um nome aberto
que não cabe mais
na roupa do antes.
A celebrar
euforias do
reinício
aquoso
ritos abundantes
da energia que transborda...



ANTES DA PSICOFILIA

É...

Vivendo

O pleno silêncio
estrondando

em meu quarto trancado
em meio ao absoluto escuro
findando tudo

arrumando disfarces mais eficazes

me prendendo em um mistério sinistro
pra me libertar do meu pior inimigo

e assim seguir sendo eu,
essa dita criatura
estranha que
amo

!

.

. . .

.



**Outrora
Num planeta sem órbita
inventávamos paralelepípedos...
Lepidópteros
em livre arbítrio
abrindo portais
para nos encontrar
por meios relâmpagos,
caminhos subterrâneos...
Entre esperas e perigos
espadas e abrigos
esconderijos
traçados.
Fartos
de ruínas e muralhas.
No íntimo, o ímpeto da noite minguante
Exorbitando reticências...**



POESIA QUE SE ABRE E BRINDA

O mundo tá girando muito seco...

O tempo não cabe mais na poesia de graça,
O céu inflama, bailam poeiras de nuvens sem leito...

Eu só sei que a hora passa,
e há um fantasma que me suga aqui dentro,
doendo o estômago que as borboletas experimentaram...

E onde estão elas agora?

Outrora, nas memórias de quando eu brincava com as incógnitas,
quicá...

Mas há algo em mim que floresce...

Nos tumultos e tumores do rio sem água que é essa sociedade,
Ergo meu olhar em direção ao solo que me sustenta e aquece...

Me deixo levar pelas pequenas coisas cheias de saciedade,

É como se eu estivesse presenciando o universo ao vivo;

Me ligo nos encontros das vidas do meu futuro livro.

Amanheço minhas mãos que tocam canções.

O que há no interior se jorra ao norte

em forma de âmago cósmico

que transpiro por ti,

Selvagem e

Mestra

que

I

M

E

R

G

I

!

Sem vergonha

de ser o que sou

a te conhecer como és

desde a raiz, estigma e cálice em pólen



SÓL-LÁR

eu sei tocar
eu sei tocar
eu sei tocar
eu sei tocar
eu sei tocar
eu sei tocar
eu sei tocar

eu sei tocar o Absoluto!

mas ele sabe me tocar bem mais
tudo numa forma fora do “normal”
Nos comunicamos numa integração
tão íntima que ninguém entende
não há uma sintonia em harmonia...
é porque refletimos o universo...

Somos criaturas estranhas,
inventamos graça
numa praça

em um clima tocante...
e sem mais nem menos
a dor se torna mais um motivo
pra ressurgir um ar de riso...

Absorve meus cristais de
pura pedra derretida

Me polindo e me
agraciando



DAS HORAS VAGAS

**Ela reservou o instante
Em que pudesse se esvaziar
Do vazio cheio de folhas secas
Suportando lágrimas amarradas e entocadas ...
Espirradas
clandestinamente
hidratando e fortalecendo
seu poder de expansão
suas explosões
cósmicas
tão
X
X
Y**



LAPIDAÇÃO

Minha pedra
Alarma e perfura por puro efeito
de ameaça...
ligada aos pronomes
de um caso
oblíquo

Fico
sem equilíbrio
Mas não desisto!
Repito
o raiar da força que há
naquilo
que me impulsiona
me apaixona
me soma!
Assoa.



RELICÁRIO

**canteiros de alecrim
alegra meu jardim**

**uma parede branca translúcida
me envolve numa redoma de cristal
sob a luz da lua cheia de Marte**

**Tua boca chama
a minha**



ENTRE CIMENTO E SEMENTE, A SERPENTE ME FAZ ATENTO

**Eu furto um
Surto psicótico
A causar um susto
Absurdo e
Absoluto de
Azul Anil
Num Abril
Vazio**

**Pra ver se torno uma letra maiúscula
em torno de um lance sem eixo
alvo improvável
acertado!**

**Bem
ali**

.



LANÇA

**As
Fotos
de fatos
fora de focos
se sobressaem
por formas
fatais
de**

**Descarregar saudades
salgadas demais
cheias de ais
sem cais
reais**



DELONIX REGIA - FLAMMARE

**Livro-me
dos protocolos
de toda a lei do dito normal
e faço dessa inspiração toda
luzes fantasmagóricas
que não encaro
mas falo
sem
mais
nem
menos
Vênus!**



A FORÇA

Lábios

**Dentre dentes
em sintonia
decifrando
cifras**

Minha mente se excita

**Com sua melodia
em minha letra
ambígua
forjada
fera**

**Que consegue tudo que quer na lábia que gera
energia eletro-magnética**



ENTRELAÇO DE NAIPES

Do deleite que instigo

Ao leite que expiro

Atiço seiva bruta

ativo a serpente acendendo o espinho, o espírito místico

macio

cio

vibro

energias nos nervos

Despenco feito fruto alvo

Dispenso pesos alheios

Disponho-me a

trafegar

por

via

ao

dia amarelo

elo

eco



Kamiel (Kami Lis)

**Graduado em Letras/português,
cursando especialização em Artes,**

Escritor e Tarólogo

Contato: (88) 9 96786245



KAMILIS.0



KAMITAROEAFINS